

O BRINCAR E O BRINQUEDO COMO ELEMENTOS ESSENCIAIS NO DESENVOLVIMENTO DE ALUNOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Elizangela Viana dos Santos

Kênia Renata Silvia Lima Guerrero

Erika Karla Barros da Costa

Eixo temático: Educação da infância: Brincar e criar nos espaços institucionais.

Categoria: Comunicação Oral

RESUMO

O presente artigo intitulado “O brincar e o brinquedo como elementos essenciais no desenvolvimento de alunos da Educação Infantil” visa analisar qual a importância dada pelas escolas ao brincar e aos brinquedos e se os professores reconhecem a importância destes elementos e ainda o que feito em sala de aula para valorizar o brincar e as brincadeiras. A pesquisa também visou o levantamento dos locais apropriados para o exercício das brincadeiras dentro das escolas. Para a o início da pesquisa, foi realizada uma análise bibliográfica sobre o assunto, em seguida apresentamos o projeto às instituições nas quais os professores responderam um questionário que constatou a relevância que as escolas estão dando ao brincar e se durante a formação acadêmica dos professores, tiveram direcionamento e estudos aprofundados sobre o referido tema.

Palavras- chaves: Brincar, brinquedo, desenvolvimento e aluno.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho intitulado “O brincar e o brinquedo como elementos essenciais no desenvolvimento de alunos da Educação Infantil” apresenta uma proposta de pesquisa que visa mostrar a relevância que o brinquedo e a brincadeira possuem no processo de aprendizagem desses indivíduos. Na atualidade essa importância já é reconhecida pelos educadores e pela escola, mas apesar disso, ainda encontramos crianças que por possuírem uma rotina extremamente atarefada, não conseguem praticar o ato de brincar. Devido a essa rotina que na maioria das vezes é imposta pelos adultos, esquecendo de enxergar esse criança como criança, projetando nela um adulto em miniatura que muitas vezes lhe é privado o direito de brincar. Com o ato de brincar o sujeito consegue ir além da sua realidade, através da imaginação, de reprodução daquilo que vivencia no seu dia a dia, facilitando assim a construção da aprendizagem, estimulando a reflexão e estabelecendo uma forma de se relacionar com o meio em que está inserido. A brincadeira é uma linguagem natural que estimula a tomada de decisões, nas quais a criança tem autonomia para revelar como ela entende o mundo em que vive, ajudando assim a enfrentar situações que a fazem sofrer, dessa forma podemos perceber o brincar como algo essencial para o desenvolvimento humano nos aspectos físicos, social, cultural, afetivo, emocional e cognitivo, portanto disponibilizar espaços e tempo para brincadeiras é contribuir para o desenvolvimento saudável da criança.

A maioria das escolas se preocupa com a alfabetização das crianças nas séries iniciais. Valorizam o saber ler e escrever e sentem orgulho quando elas aprendem logo nas primeiras séries. Não dão valor no brincar e não compreendem que brincando a criança também aprende.

Assim é importante reafirmar que a criança precisa ter espaço para se movimentar e brincar livremente, e brinquedo para que elas possam desenvolver a sua criatividade e imaginação. O professor e a escola devem estar atentos e observar os espaços, se é suficiente e adequado para a realização das brincadeiras.

É importante que a criança possa ter iniciativa nas atividades lúdicas conquistando assim a sua autonomia, mas o professor precisa estabelecer regras, que eles possam compreender e aceita-las de uma forma divertida.

As crianças ainda não conhecem brincadeiras, com tanta tecnologia, ela não sabe o que é brincar, passa muito tempo em frente ao computador, ou outras mídias, que se perdeu a alegria de correr, jogar bola, brincar de faz-de-conta e outras brincadeiras tão importantes para o seu crescimento, tanto físicos quanto cognitivo, além de serem divertidas. Os pais estão sempre ocupados, não podem brincar com seus filhos, portanto isso reforça o brincar na Educação Infantil.

Não é bom para criança ficar muito tempo sentado em casa, chegar á escola e ficar só escrevendo, a criança precisa se movimentar, não somente para o seu divertimento, mas para se desenvolver, pois precisam do toque, do agir para interagir com o meio. Se não for assim, perdem a vontade de ir à escola.

Muitas delas têm na instituição escolar o único espaço para interagir em, onde elas possam se movimentar e usar a sua imaginação com as brincadeiras.

A formação dos professores precisa trabalhar mais o processo do brincar, criar novas brincadeiras e resgatar as tradicionais que possam estimular o desenvolvimento em todas as áreas.

A conscientização de pais, educadores, e sociedade em geral de que a vivencia de brincadeiras na infância não é apenas um lazer e sim uma forma de aprendizagem prazerosa é significativa, é algo ainda a ser alcançado, o problema é que esse brincar muitas vezes é visto apenas como um momento de distração onde na verdade é um instrumento muito poderoso para o professor obter informações sobre seus alunos e com a nossa pesquisa esperamos contribuir para que isso aconteça.

OBJETIVO GERAL

Demonstrar através da pesquisa, que as crianças se desenvolvem melhor brincando, com as brincadeiras ela aprende a se comunicar, desenvolvendo o processo de aprendizagem.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Reconhecer os benefícios e a influência que o brincar possui no desenvolvimento da criança.
- Identificar as vantagens e benefícios que a brincadeira proporciona ao aluno na construção do conhecimento.
- Sugerir como o professor pode utilizar a brincadeira e o brinquedo como ferramenta pedagógica.
- Investigar qual a importância que as escolas dão para as brincadeiras e ao brinquedo.
- Reconhecer a importância do brincar.

A IDEIA DA PESQUISA

A ideia desta pesquisa surgiu a partir da realização de um estágio em uma escola particular, observando a rotina de uma sala de maternal, no qual percebemos a ausência de brincadeiras, que são de extrema importância para o desenvolvimento dos pequenos; o que nos levou a concluir que essa ausência era devido à rotina da escola, os professores se preocupava em seguir horários, pois não queriam se atrasar em relação ao cronograma escolar. Essa rotina é muito reduzida, impossibilitando que o educador proporcione aos seus alunos essa interação do aluno com o brinquedo, para tentar resolver esse problema à escola deve dar autonomia para o professor elaborar a sua própria rotina, facilitando assim a realização de atividades lúdicas.

Na relação entre o aluno e o brinquedo, o professor tem o papel de mediador, onde deve estimular o raciocínio, proporcionar situações problemas, construir um ambiente que reforce o aprendizado, respeitando sempre a individualidade de cada um, suas habilidades e dificuldades visando sempre a superação e o desenvolvimento do educando.

A ESCOLA E OS MOMENTOS LÚDICOS

A escola é o primeiro ambiente no qual a criança aprenderá a interagir e a conviver com outras pessoas, é o seu primeiro contato com as pessoas adulto ou crianças, que não integram sua família ou que estejam em seu cotidiano, mas que contribuem para a sua formação, desenvolvendo aspectos intelectuais, emocionais, sociais e motoras.

O lúdico, a brincadeira e o brincar são importantes aliados do professor, para que esse primeiro contato seja significativo e prazeroso para essa criança, pois a brincadeira proporciona o desenvolvimento das múltiplas inteligências: musical, linguística, espacial, corporal, existencial, interpessoal, existencialista entre outros.

A qualidade na educação infantil vem sendo cada vez mais valorizada pela sociedade, devido à transformação que o ensino geral vem sofrendo. Essa qualidade na educação dos pequenos vem se tornando importantíssima, por esse motivo a educação infantil vem sendo um dos assuntos mais discutidos nos encontros de professores e pesquisadores sobre o assunto.

A preocupação em relação ao ensino que vem sendo oferecido nessa etapa deve-se a importância e influência que ele tem na vida do indivíduo, pois é nele que se formará a personalidade do aluno.

Buscar prática e estratégias inovadoras para a prática docente é o grande desafio dos professores, para que o ensino tenha qualidade e consiga suprir as necessidades do aluno, nem sempre as escolas e os professores conseguem ensinar os conteúdos de maneira adequada, por ainda haver muitos problemas na educação infantil, devido a não utilização do lúdico, de brincadeiras e jogos que auxiliam e muito o educador no desenvolvimento pedagógico.

O desenvolvimento de atividades lúdicas nas séries iniciais, além de proporcionar uma aprendizagem significativa e prazerosa para o aluno, faz com que ele se interesse e goste de estar na escola, o professor tem o papel de incentivador nessa fase, ele deve incentivá-los, a ouvir música a pintar, brincar, despertando a sua imaginação.

Outro ponto importante no qual o professor deve ter um carinho especial é a sala de aula, pois ela é um ponto de referência para a criança e onde ela passa a maior parte do seu tempo, ela deve ser colorida, harmoniosa e acolhedora para que favoreça a aprendizagem.

O ensino deve ser sempre lúdico, com muita diversão e materiais concretos para que os pequenos possam manusear, sentir texturas, e participarem efetivamente do seu aprendizado, a sala deve haver cantinhos como de leitura, de pintura, de montar entre outros para que a criança fiquem livres para escolher o que quer fazer. Os livros são indispensáveis em uma sala de educação infantil, livros de pano, de plásticos, tridimensional ajuda a estimular a imaginação, além de conseguirem despertar o prazer em ler, isso tudo contribui para a perda de timidez, a interação com os colegas e construção de diálogo.

Ao preparar os materiais a ser utilizado, o educador deve planejar, pois influenciam e muito na formação da identidade por se identificarem com os brinquedos e livros. Histórias de princesa, guerreiros, príncipes e heróis são muito válidos, não apenas pelo fato de ser lúdico e sim por proporcionar ensinamentos sobre a vida, as histórias não devem ser contadas, apenas pelo contar, deve ser vista como uma maneira de fazer um trabalho de reflexão sobre o contexto, por exemplo a história do Pinóquio ensina que não se deve mentir essas discussões devem ser feitas na sala de aula para que os pequenos possam fazer assimilações com a história e a vida real proporcionando um ensino significativo para eles.

Segundo Piaget afirma; desde os primeiros anos de vida é necessário que a criança receba estimulação visual, auditiva e tato e que eles tenham uma variedade de objetos para manipular e da possibilidade para se movimentar. Sua atividade intelectual, nos primeiros anos é sensório-motor isso consiste em perceber o ambiente e agir sobre ele. A interação entre o organismo é o ambiente, é necessário para despertá-lo de certas relações lógicas entre os objetos que e, portanto para a compreensão, no futuro de vários conceitos. E vendo, ouvindo, manipulando objetos que a criança vai lentamente formando suas noções de objeto, espaço, causalidade e tempo. (Piaget 1990).

Mesmo sem falarem os bebês adora escutar histórias, segurar os livros, olhar as figuras coloridas que trazem os livros infantis, a leitura para os bebês devem ser realizadas em conjunto com as músicas, dessa forma ele conseguirá saber o que irá acontecer, quando se conta antes de iniciar a história, por exemplo, e quando acaba também.

E possível alfabetizar uma criança na educação infantil, desde que seja um aprendizado prazeroso e divertido e não torturante e obrigatório, a curiosidade deve ser algo constante nesse processo, pois as brincadeiras proporcionam isso, quando a criança

tem contato com esse mundo de brincadeiras, com o escrito, coma a leitura, desde cedo sua alfabetização será mais fácil, a leitura é muito importante, pois desenvolvem a inteligência, as sensibilidade, a potencialidade, a criatividade e principalmente a afetividade.

A brincadeira e uma linguagem natural no qual a criança consegue se expressar e comunicar com o meio em que vive, ao brincar elas reproduzem suas relações com as pessoas que convivem, interagem com os envolvidos na brincadeira, constrói a sua identidade, compreende melhor o mundo, as pessoas e os sentimentos.

As brincadeiras nas quais as crianças fingem ser pessoas que não são, pois era mamãe, papais, professor, médico, vendedor, são brincadeiras que partem da memória e da imaginação delas, elas repetem aquilo que veem em casa, na escola, na realidade que a cerca, por exemplo, a criança vai ao dentista e quando chega a casa faz de conta é um dentista isso e uma reprodução do que ele vivenciou. Muitas vezes utilizam objetos para representarem outro, como, bonecas para representar alguém de sua família, caixa para representar um carro etc. Nessas atividades que muitas vezes podem ser vistas como apenas coisa de criança, elas utilizam operações mentais, desenvolvendo assim seu lado cognitivo dessa forma de brincar também é de aprender. Cantar, montar, imitar, inventar além de ajudarem no desenvolvimento motor e cognitivo, contribui para a afetividade, elas imitam, e realizam atividades de maneira espontânea e por vontade própria, mostrando como entende o mundo e as pessoas que a cercam.

Para Santos:

“O período educação infantil é uma nova fase da vida da criança, fase está de grande importância. O professor é responsável pelas primeiras experiências das crianças com um grupo social estruturado fora do lar, onde relacionamento dos membros é diferente do qual era acostumado, com regras hábitos e atitudes convenientes. Por tanto uma das finalidades primordiais é adaptar o aluno a situação escolar. Durante este período devem-se trabalhar os pré-requisitos, percepção visual, auditiva, tato e coordenação motora da criança” (Santos, 2002).

Antes de iniciar qualquer jogo ou brincadeira e necessário explicar as regras e como se faz, uma explicação sem gritos e firma para mostrar os limites, a criança precisa respeitar as regras e entender que se não cumpri-las perderá o jogo, e que em outra partida poderá ganhar se respeitar as regras e que aceita perde e ganhar.

Segundo Kishimoto (1994) o jogo, vincula-se ao sonho, à imaginação, ao pensamento e ao símbolo. É uma proposta para a educação de crianças (e educadores de crianças) com base no jogo e nas linguagens artísticas. A concepção de Kishimoto sobre o homem como ser simbólico, que se constrói coletivamente e cuja capacidade de pensar está ligada à capacidade de sonhar, imaginar e jogar com a realidade, é fundamental para propor uma nova "pedagogia da criança". Kishimoto vê o jogar como gênese da "metáfora" humana. Ou, talvez, aquilo que nos torna realmente humanos.

Já para Piaget (1998) Com relação ao jogo, acredita que ele é essencial na vida da criança. De início tem-se o jogo de exercício que é aquele em que a criança repete uma determinada situação por puro prazer, por ter apreciado seus efeitos. Em torno dos 2-3 anos nota-se a ocorrência dos jogos simbólicos, que satisfazem a necessidade da criança de não somente relembrar o mentalmente o acontecido, mas de executar a representação.

METODOLOGIA APLICADA

Inicialmente realizamos uma pesquisa bibliográfica sobre o assunto, entrevistamos professores da educação infantil, coordenadores pedagógicos e diretor, a análise foi realizada em duas escolas sendo uma pública e outra privada.

O questionário foi aplicado aos docentes e em seguida foi ministrada uma palestra com o intuito de discutir o assunto e trocar experiências, após as discussões foi realizado juntamente com os professores uma gincana com os alunos da educação infantil onde eles perceberam a real importância do brincar e do brinquedo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada permitiu perceber que o uso de brincadeiras e jogos como fermenta de ensino nas series iniciais, é de grande valia para o desenvolvimento do aluno tanto no cognitivo quanto no motor, emocional e social, já que o lúdico proporciona essa interação da criança com o brinquedo. O uso dessa ferramenta permite que o aluno tenha um aprendizado significativo e prazeroso, onde ele aprende e se desenvolve fazendo aquilo que ele mais gosta é brincar, assim o aprendizado se torna mais divertido.

Sendo assim, o brincar é um recurso que auxilia o professor da educação infantil a estimular e desenvolver as potencialidades e habilidades das crianças. Deste modo, Cordazzo e Vieira (2008) defendem que a utilização das brincadeiras no processo de ensino aprendizagem é de suma importância, onde os objetivos da escola de acordo com o PCNs, não é apenas passar conteúdos escolares mas também a construção do saber e o desenvolvimento de forma integral do aluno.

Segundo Vygotsky (1989) o brincar no cotidiano das crianças é algo essencial para a sua aprendizagem. Para ele a evolução do aprendizado está relacionado a partir do primeiro dia de vida do indivíduo, considerando assim um aspecto importante e indispensável no desenvolvimento psicológico infantil.

A realização desse projeto proporcionou tanto aos acadêmicos como os participantes, um enriquecimento de saberes sobre o assunto proposto pelo projeto.

Com a pesquisa podemos perceber que os professores recém-formados tiveram uma base maior a respeito da importância que a brincadeira possui no desenvolvimento da criança e que na escola da rede pública esse brincar vem sendo mais valorizado.

REFERÊNCIAS

CORDAZZO, S. T. D.; VIEIRA, L. M. Caracterização de Brincadeiras de Crianças em Idade Escolar. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v.21, n.3, p.365-373, 2008.

DHIEL, A.; TATIM, D.C..*Pesquisa em Ciências Sociais Aplicadas: métodos e técnicas*. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

KISHIMOTO, T. *Jogos tradicionais infantis: o jogo, a criança, a Educação*. Petrópolis: Vozes, 1993.

KISHIMOTO, T. *O jogo e a Educação Infantil*. São Paulo: Pioneira, 1994.

KISHIMOTO, T. (org.) *O brincar e suas teorias*. São Paulo Pioneira, 1998.

PIAGET, Jean. *A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imitação e representação*. Rio de Janeiro: LTC, 1990.

SANTOS, V. L. B. *Brincadeira e conhecimento: do faz-de-conta à representação teatral*. Porto Alegre: Mediação, 2002. (Coleção Educação e Arte, 1)

VYGOTSKY, L.S. *Pensamento e Linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

VYGOTSKY, L. S. O papel do brinquedo no desenvolvimento. In: ---. *A formação social da mente*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991. p. 105-118